

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCADORES DE INFÂNCIA MARIA ULRICH
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

**O papel da Educadora perante diferentes culturas na educação no
jardim da infância**

Judita Xavier

**Relatório final no âmbito da área científica da prática de ensino
supervisionada**

Lisboa

Dezembro de 2014

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCADORES DE INFÂNCIA MARIA ULRICH
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

**O papel da Educadora perante diferentes culturas na educação no
jardim da infância**

Judita Xavier

**Relatório final no âmbito da área científica da prática de ensino
supervisionada**

Orientador . prof. Dr. Paulo Pires do Vale

Lisboa

Dezembro de 2014

Ano letivo 2013/2014

Agradecimentos

Agradeço:

- a Deus que é a minha força e a razão de ser uma boa profissional. N'Ele deposito toda a minha confiança;
- a todos os professores da Escola Maria Ulrich, em especial aos que foram meus professores ao longo destes 4 anos;
- à educadora colaboradora dos estágios, Isabel Franco, pela sua força, partilha, dedicação, disponibilidade e amizade, que demonstrou durante todo o tempo que passámos juntas;
- às professoras, supervisoras das orientações dos estágios, nomeadamente as professoras Isabel Dragão, Leonor Meneses e Cecília Moreira, que me apoiaram e me ajudaram a ultrapassar as dificuldades que foram surgindo ao longo dos estágios;
- às irmãs da minha comunidade, que me apoiaram e tornaram possível a realização do curso;
- à minha família, que, embora encontrando-se longe, por via satélite sempre esteve perto, me deu apoio, me ofereceu boas notícias que me fizeram sentir feliz para continuar a minha caminhada;
- às minhas colegas de curso, com quem partilhei as minhas dificuldades, os saberes e os momentos de alegria e de tristeza;
- a todas as famílias e educadoras da AIFSI que se disponibilizaram para a realização das entrevistas que foram muito enriquecedoras para o presente trabalho;
- a todas as colegas de trabalho, às crianças, a todas as famílias, a todas as pessoas que trabalham na AIFSI, pelo apoio em cada momento, por tudo o que foi partilhado e nos levou a crescer juntos durante o período de estágios e no dia-a-dia, fazendo-me acreditar que este curso tem como essência o saber dar e o receber.

Um agradecimento especial ao professor Paulo Pires do Vale, pela sua ajuda, pelo seu rigor e conhecimento científico, pela disponibilidade que demonstrou ao aceitar orientar o meu relatório final.

RESUMO

Vivemos atualmente num mundo globalizado. A diversidade étnica, linguística e social, a religião e os novos costumes de cada família despertaram em mim a procura das melhores formas de educar as crianças e acolher as famílias, respeitando e aceitando a cultura de cada uma.

A minha vivência pessoal, as minhas inquietações e a forma como fui acolhida em Portugal também foram motivações, tendo em conta que eu sou de outro país, onde o sistema da educação que recebi e a cultura em geral são bem diferentes em relação com a cultura que estou a viver agora.

Sem dúvida a educação em si, em qualquer canto do mundo, tem como objetivo ajudar as crianças a integrarem-se e a fazerem aprendizagens, não ficando limitadas pela sua cultura própria.

A diversidade das culturas é fonte de grande riqueza, pois se aprende a dar e a receber, em ampla complementaridade e reciprocidade.

Assim, a partir de uma proposta de investigação, utilizando o paradigma qualitativo e interpretativo, usei como metodologia a realização de quatro entrevistas, com duas educadoras de jardim-de-infância da escola AIFSI e com duas famílias distintas, uma romena e a outra chinesa, que têm filhos na escola AIFSI.

Pretendo com este estudo concluir que o processo de inclusão de crianças com culturas diferentes depende muito da forma como elas e as suas famílias são acolhidas, compreendidas, acarinhadas e motivadas na escola que frequentam.

ABSTRACT

Today we live in a globalized world. The ethnic, linguistic and social diversity, as well as religion and new customs of each family awake the search for the best ways to educate children and host families, respecting and accepting each ones` s culture.

My personal experience and concerns and the way I was welcomed in Portugal, were considerable motivations, due to the fact that I came from another country, where the education system and the culture I received are quite different regarding the culture in which I live nowadays.

There is no doubt that education, anywhere in the world, aims to support children`s integration and learning.

Different cultures are a source of great wealth, as we learn to give and receive, in wide complementarity and reciprocity.

Thus, from a research proposal, using the qualitative and interpretative paradigma, I used as methodology the realization of four interviews with two kindergarten teachers from AIFSI school and with two different families (Romanian and Chinese) whose children attend the AIFSI school.

This summary concludes that children inclusion process, from different cultures, largely depends on how those children and families are welcomed, understood, treated with kindness and also motivated in the schools they attend

INDICE

INTRODUÇÃO.....	pag. 1-4
I– ENQUADRAMENTO TEÓRICO – Apresentação do quadro teórico.....	pag. 5-13
1. Importância da cultura para a integração da criança no jardim da infância.....	pag.5-6
Definição de cultura.....	pag. 7-8
2. Importância da Multiculturalidade	pag. 9-11
Multiculturalidade na educação	
3. Importância do papel da educadora perante as diferentes culturas na educação	pag. 12-13
II- METODOLOGIA DE PESQUISA.....	pag. 14-20
1 Orientação metodológica	
2 Instrumento de recolha de dados (Entrevistas	
III– ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	pag. 21-22
IV- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	pag.23-27
1. Conclusão	
2. Respostas ao problema	
3. Constrangimentos e pistas	
V– REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS.....	pag. 28-29
VI– ANEXOS	

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

INTRODUÇÃO

No âmbito da área científica da prática de ensino supervisionada, propus-me fazer um projeto cujo objetivo é refletir sobre o papel dos educadores perante as diversidades culturais na educação no jardim da infância.

Em termos introdutórios, justifica-se referir que nos últimos anos tem sido evidente que as escolas têm cada vez mais crianças com diferentes culturas, não só crianças de outro país, mas também aquelas que estão em Portugal, ou seja, mesmo as crianças, dentro da própria cultura, têm adotado novas maneiras de ser e estar diferentes das originárias da sua própria cultura. A globalização tem levado muitas crianças para longe e tem trazido outras para Portugal. Surgiram assim novos hábitos em cada família das crianças, exigindo aos educadores um novo olhar para cada família, de forma a poderem dar respostas educativas adequadas a cada realidade familiar.

Tendo em conta que “A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo do dia”, (Vasconcelos, 1997, p.17), destacam-se alguns aspetos que incidem sobre a necessidade de se refletir sobre a integração das crianças com diferentes culturas no pré- escolar. O papel dos educadores perante as diferentes culturas na educação conduz-nos a esta reflexão. As diferentes culturas enriquecem-nos como pessoas e como profissionais. Só estando em constante interrogação sobre a novidade de cada cultura ou maneira de ver a educação podemos desenvolver a capacidade de compreensão do valor que cada cultura nos transmite. É o que afirma o documento do (Conselho Europa, 1994), referindo “ O conhecimento e a apreciação de diferentes culturas e o estabelecimento de relação de trocas positivas e de enriquecimento mútuo entre os elementos das diversas culturas, tanto no interior de um país como do mundo” (p.8)

Neste sentido, sinto a responsabilidade de ser agente de mudança, sendo imprescindível respeitar cada família, pois deparamo-nos cada vez mais com sociedades heterogéneas, onde se coloca o objetivo de promover o desenvolvimento das crianças em ambientes inclusivos.

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

Neste ano letivo 2013/2014 fui estagiária e colaboradora no colégio «Assistência Infantil da Freguesia de Santa Isabel». O colégio é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).

No âmbito do estágio, foram surgindo algumas situações que me conduziram a estas questões de investigação:

- Qual o papel do educador perante diferentes culturas na educação?
- E quais as vantagens da inclusão da cultura diferente na educação?

Estas questões serão abordadas, tendo em conta as diferentes perspetivas das famílias e dos educadores, uma vez que, em investigação qualitativa, as entrevistas serão a metodologia usada.

O estudo assenta numa metodologia que tem por base o paradigma qualitativo-interpretativo, pois importa enfrentar a complexidade do fenómeno sistémico, sem o desvirtuar. Daí ter optado pela investigação qualitativa.

As entrevistas podem constituir a estratégia dominante para a recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante, análise de documentos ou outras técnicas. Em todas estas situações, a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam o mundo. (Bogdan& Biklen, 1994, p.134).

Ao iniciar as entrevistas, expunha aos entrevistados o objetivo da entrevista, criando um clima para o diálogo, a fim de conhecer a sua opinião sobre a integração do filho no jardim-de-infância.

Um leque de questões foi apresentado, o que resultou em depoimentos, não muito longos, uns cheios de emoções, outros um pouco mais distantes. Para não perder a riqueza desses momentos, utilizei um gravador.

As principais motivações que me levaram a realizar este trabalho deve-se ao facto de estar em contato com crianças e poder observar diferentes dinâmicas familiares

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

que por vezes entram em conflito com o profissional de educação. Assim, questioneimei-me sobre o papel do educador perante as diferentes culturas das famílias, pois é a partir destas vivências que nós podemos mudar um pouco as mentalidades.

Este tipo de trabalho exige que o educador planifique atividades, tendo em conta a sua forma de sentir, pensar e agir sobre a realidade das crianças e de cada família. O educador, como profissional, deve estar muito atento e saber escutar para compreender diferentes rituais, valores, crenças, para posteriormente adaptar e planear a sua ação.

Só um educador comprometido com estes valores poderá modificar a organização da cultura escolar. Segundo o documento (Educação intercultural utopia ou realidade? 2000) “Os símbolos e os próprios rituais traduzem uma certa vontade de melhorar e mudar a vida da escola...” (p.381).

Torna-se fundamental envolver educadores e famílias num trabalho de equipa que possibilite a mobilização dos recursos necessários que permitam encontrar as respostas adequadas a cada criança e a cada família, de forma a promover o desenvolvimento global e harmonioso da criança, respeitando os rituais e valores inerentes a cada família.

Este trabalho divide-se então por três capítulos, onde abordo, respetivamente, os seguintes aspetos:

1. no primeiro dedico-me à apresentação do quadro teórico em que se baseia o estudo;
2. no segundo refiro a orientação metodológica de pesquisa, identificando o paradigma, bem como o instrumento de recolha de dados escolhido, explicando ainda o modo como são recolhidos e tratados, ou seja, identifico e caracterizo a metodologia utilizada neste estudo, nomeadamente as entrevistas;

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

3. e no terceiro apresento a análise dos dados recolhidos nas entrevistas, cruzando com a fundamentação teórica.

De seguida, apresento as considerações finais onde se insere a conclusão do estudo, ou seja, onde respondo às questões colocadas, referindo-me posteriormente aos constrangimentos sentidos, bem como às pistas que a realização deste trabalho me deu.

O presente trabalho termina, então, com as referências bibliográficas e os respetivos anexos que contém as entrevistas realizadas às duas educadoras e às duas famílias que têm as crianças no colégio da AIFSI.

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO – Apresentação do quadro teórico

1.Importância da cultura para a integração da criança no jardim da infância

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo educativo ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família. Destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico.

A frequência da educação pré-escolar é facultativa, no reconhecimento de que cabe, primeiramente, à família a educação dos filhos, mas compete ao Estado contribuir ativamente para a universalização da oferta da educação pré-escolar.

O passado é para cada um de nós uma base indispensável em que assenta o nosso presente; logo, temos de olhar sempre para cada família, pois todas as famílias têm um ciclo de vida e são reconhecidas em constante mudança e transformação.

A criança deverá ser compreendida enquanto inserida na família, e esta, enquanto parte da sua comunidade e do seu contexto cultural e político, devendo o todo ser considerado como uma rede de componentes inter-relacionadas e interdependentes.

A família desempenha um papel primordial na transmissão de cultura. É uma realidade em constante transformação, dependendo de fatores extra - familiares, integrada em várias estruturas sociais e com peculiaridades diversas. As relações familiares terão de possuir uma suficiente maleabilidade para se adaptarem constantemente a novas situações, tendo sempre presentes os seus valores sociais.

As diferenças entre as famílias existem, e devem ser respeitadas, pois cada família é uma família, cada mãe é uma mãe, cada pai é um pai e cada criança é uma criança, diferente de todas as outras. Segundo Cunha (1993) “Numa sociedade multicultural, nada mais imperioso do que aceitar as diferenças culturais como fatores positivos e daí partir para um desenvolvimento equilibrado sem colonialismo cultural nem desistência educativa” (pa.24).

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

A criança, quando nasce, já é membro de um grupo social, pois suas necessidades básicas estão inevitavelmente ligadas às outras pessoas e estão programadas para serem satisfeitas em sociedade. O grupo social onde a criança nasce necessita também da incorporação desta para manter-se e sobreviver e, por isso, além de satisfazer suas necessidades, transmite-lhe a cultura acumulada ao longo de todo o curso do desenvolvimento da espécie. Esta transmissão cultural envolve valores, normas, costumes, atribuição de papéis, ensino da linguagem, habilidades e conteúdos escolares, bem como tudo aquilo que cada grupo social foi acumulando ao longo da história.

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

Definição da cultura

Segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa a **Cultura** é definida como cultivar, habitar, cultivar, cuidar, tratar bem, prosperar algo (2003,1152).

Definir a cultura não é uma tarefa simples, pois a cultura está envolvida em todos os tipos de relacionamento humano. Todo o relacionamento de cada pessoa ou de cada povo está integrado na cultura própria da pessoa. A crença, a arte e a maneira de a cultivar estão ligadas à cultura. Segundo o documento: (Relações interculturais seminário I 1993/94), “A cultura é um elemento fundamental da vida de cada indivíduo e de cada comunidade” (p. 14).

A cultura faz parte da identidade de cada povo. Portanto é preciso que esta seja bem valorizada na área da educação e na sociedade, pois o património cultural dos povos não se limita às suas expressões artísticas ou às suas formas arquiteturais, heranças de civilizações passadas. O património cultural inclui a vida vivida, a língua, os valores espirituais, os valores éticos ou estéticos, os comportamentos alimentares, o vestuário, etc. (cf Relações interculturais seminário I (1993/94, p.25).

Este documento lembra que a cultura está em permanente relação com todas as áreas da educação. A cultura faz valorizar cada pessoa na relação com os outros.

João dos Santos reforça esta ideia dizendo que (...) “a cultura não se ensina, aprende-se no convívio dos homens, na livre descoberta que cada um possa fazer do amor dos outros” (2000, p.138).

A diferença obriga-nos a pensar que o valor das diferenças entre as pessoas é, sem dúvida, uma mais-valia para as relações interpessoais. Portanto, para os educadores que trabalham no jardim-de-infância é muito importante valorizar a compreensão, o respeito e o acolhimento dos familiares das crianças, enaltecendo a comunicação entre todos, tendo em conta que “ A cultura é desde sempre o instrumento da comunicação entre os povos...” (Relações interculturais seminário I, 1993/94, p. 29).

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

João dos Santos (2000) refere que é completamente absurdo ensinar cultura. “A cultura não se ensina, impregna o meio cultural e as pessoas que nela vivem. Cultura é, basicamente, o sistema de relações entre pessoas, (...) A cultura provém, basicamente, do que se passou antes da latência, do que relaciona as pessoas, do que foi reprimido ou recalcado, do que faz parte das experiências de relação primária e do jogo consciente-inconsciente. (...)” (p.137)

O mesmo autor afirma que a (...) Cultura é a maneira de nos relacionarmos com os outros e a forma de partilharmos o património do conhecimento, acumulado pela comunidade.

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

1. Importância da Multiculturalidade

Multiculturalidade na educação

No dicionário Houaiss da Língua Portuguesa a palavra **Multiculturalismo** é definida como a “coexistência de várias culturas num mesmo território, país” (2003, p. 2563).

Assim a podemos dizer que a multiculturalidade é um termo utilizado para expressar um conjunto de várias culturas no mesmo país ou lugar.

Neste sentido Vieira afirma que a educação multicultural, na medida em que reconhece o valor de cada cultura, “ (...) corresponde a uma política, a uma pedagogia, a uma atitude, a uma construção a edificar para uma escola mais democrática e para uma sociedade da não uniformização do cidadão como moeda única (...)” (1995, p.145).

A multiculturalidade na educação tem a finalidade de ajudar as crianças de diferentes culturas a ter acesso à educação onde todos são iguais e cada um se enriquece com aquilo que o outro é e tem.

Mais do que uma necessidade, a educação multicultural constitui um imperativo que, por maioria de razão, se deve estender à educação de infância. Neste sentido, o Ministério da Educação fez aprovar, em 1997, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, cujo conteúdo contempla inequivocamente o tratamento, neste nível de ensino, das problemáticas da «educação multicultural» e da «educação para a cidadania» (1997, p.54-55).

É relativamente consensual que a educação multicultural consiste num conjunto de práticas que procuram dar respostas educativas à diversidade cultural da sociedade (e, naturalmente, da escola) e tem como objetivo fundamental coordenar, incentivar e promover, no âmbito do sistema educativo, os programas e as ações que visem a educação para os valores da convivência, da tolerância, do diálogo e da solidariedade entre diferentes povos, etnias e culturas.

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

Tal como afirma João dos Santos: (2000)

“A verdadeira cultura tem por ideal a formação de valores sociais. Permitam-nos uma comparação: Saber ler é alguma coisa: serve para conhecer as notícias, ler os letreiros, prestar ajuda à memória... Ter cultura é algo mais: é ter consciência de si próprio, é saber selecionar as opiniões, transmitidas por outros, é ser solidário, é ter um ideal, um objetivo a atingir, (p.138.)

A escola por sua vez, tem o dever de desenvolver trabalho em parceria com as famílias, ouvindo-as, desenvolvendo competências parentais e identificando as dificuldades e as “forças da família”, de forma a dar novas capacidades às famílias. Segundo (Rey 1993) “o intercultural na educação envolve toda a vida da instituição escolar. (...) Assim, implica um envolvimento de toda a organização e de toda a atividade” (p.17).

Segundo a Infopedia, o conceito de **interculturalidade** tem uma forte relação com o de educação. Ambos apresentam uma forte exigência à sociedade atual. A complexidade e multiculturalidade são fenómenos intrinsecamente ligados ao mundo dos dias de hoje, onde globalização, migração, minorias e tentativas de hegemonia são realidades efetivas. A interculturalidade passa pois pelo desafio lançado pela globalização e suas implicações étnicas e culturais.

Implicações que podem estar relacionadas com os processos de marginalização, às vezes com expressões de intolerância que a escola não pode aceitar, se quer educar para valores.

Segundo o (Ministério da educação 1993),

“Educar é libertar, construir homens livres e responsáveis. A educação é relação, diálogo entre pessoas que crescem simultaneamente. A educação é abertura ao compromisso proporcional à idade e cultura das pessoas” (p.11).

As perspetivas étnicas de apoio a educação multicultural baseiam-se nas premissas de que qualquer tipo de educação multicultural deve partir do

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

reconhecimento da diversidade cultural, fornecer igualdade de oportunidades num contexto de diferenciação cultural, contrariar a discriminação de qualquer tipo: económica, étnica, cultural ou religiosa.

O conceito de interculturalidade, dá origem a uma preocupação de comunicação entre os indivíduos portadores de diferentes culturas. Para isso há que pensar numa educação para o plural, o que implica reestruturar o sistema de atitudes que em cada um de nós é responsável pelas representações que temos dos outros.

Com a crescente multiculturalidade podem surgir enclaves culturais e nas escolas torna-se fundamental o direito à diferença. Tal como afirma Carvalho (1988)

"No terreno estritamente antropológico, assiste-se, designadamente, ao reconhecimento do tão propalado direito à diferença, isto é, do direito que têm as pessoas como pessoas de seguirem e de se construírem - sobre as suas afinidades específicas sócio-bio-psicológicas - caminhos divergentes de acordo com os ideais que perfilham", (p.151).

Por isso é preciso uma formação de professores interculturais. Professores que possam contribuir para a construção também de crianças interculturais, que podendo ser diferentes, possam no entanto comunicar-se e respeitar-se mutuamente.

O papel da educadora perante às diferentes culturas na educação no jardim da infância

3. A importância do papel da educadora perante as diferentes culturas na educação

Na maioria das vezes, os educadores não receberam formação para lidar com as adversidades e preconceitos existentes na sala. Seus medos e preconceitos, por si só, fazem com que a criança se possa sentir excluída.

Cabe ao educador organizar e gerir um processo que promova o desenvolvimento de competências interculturais nas crianças, procurando: reforçar o valor da diversidade cultural; eliminar os preconceitos e a discriminação face aos grupos minoritários; favorecer a igualdade de oportunidades e de justiça social para todos; valorizar as características do grupo de pertença de todas as crianças (normas de convivência, relações entre os membros, costumes, valores, língua, religião, etc.); criar atividades de grupo, baseadas num comportamento construtivo, responsável e solidário; promover o intercâmbio com alunos/jovens de outras comunidades, culturas, religiões, etnias ou países, nomeadamente dos países europeus, que possibilite o conhecimento recíproco.

Nestes tempos em que a informação assume um papel cada vez mais relevante, a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida. Nesse sentido, cabe destacar que a educação assume cada vez mais uma função transformadora, onde a co-responsabilização dos indivíduos se torna um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento, o desenvolvimento sustentável. O educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza.

A educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador.

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

Para Sorrentino, os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e, de outro, estimular uma visão global e crítica das questões ambientais e promover um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes. (1998,p.197,198).

Atualmente ser educador é uma tarefa complexa, pois exige: saber lidar com novas situações; saber modificar e ampliar conhecimentos; ter estratégias para resolver problemas; conviver em grupo e saber relacionar-se. Apontar sugestões é característica necessária a todas as pessoas, em qualquer momento, dentro e fora da escola. Assim, é importante pensar em tudo isso quando se quer ser um bom educador e desempenhar um bom papel dentro da sociedade, neste tempo em contante mudança.

Sem dúvida que um educador consciente quer respeitar as necessidades das crianças e das famílias, quer entender as suas carências, mostrando interesse pelas particularidades de cada família.

O educador, ao reconhecer e valorizar as virtudes de cada família, será um bom mediador entre famílias.

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

II- METODOLOGIA DE PESQUISA

1. Orientação metodológica

Este trabalho insere-se no paradigma qualitativo-interpretativo, pois importa enfrentar a complexidade do fenómeno sistémico, sem o desvirtuar. Daí ter optado pela investigação qualitativa, tendo em conta que as entrevistas podem ser utilizadas de duas formas. Podem constituir a estratégia dominante para a recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante, análise de documentos ou outras técnicas. Em todas estas situações, a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam o mundo. (Bogdan & Biklen, 1994, p.134). O procedimento metodológico assenta, assim, nas entrevistas realizadas a duas famílias e a duas educadoras de infância da Assistência Infantil da Freguesia de Santa Isabel (AIFSI).

A procura da informação necessária pode ser realizada pela observação direta ou indireta, por análise de documentos, pelo relato verbal direto ou indireto. Todas essas formas possuem vantagens e desvantagens. No decorrer da pesquisa, o investigador coloca as questões aos educadores e às famílias com o objetivo de entender como os mesmos interpretam e se integram no jardim-de-infância face a diferentes culturas. Todas as informações que lhe são transmitidas são muito importantes para que consiga compreender o fenómeno concreto.

A entrevista permite a exploração e a colocação de questões adicionais complementares de modo a clarificar ou mesmo obter a confirmação de algo, por parte de quem entrevista. Pode ainda fornecer informação aprofundada e de pormenor, bem como maneiras de pensar dos inquiridos. Tem mais flexibilidade de horário, podendo ser expandida ou reduzida, de acordo com a participação dos respondentes. O tempo dedicado à entrevista possibilita uma maior revelação de informações.

A entrevista pode ser gravada com autorização da pessoa entrevistada, podendo ser mais fácil assim o registo da mesma.

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

Bogdan e Biklen (1994) referem que na investigação qualitativa se “tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto possível, a forma em que estes foram registados ou transcritos” (p.48).

Como pontos fracos ou vulnerabilidades a entrevista como técnica de recolha de dados são que esta pode ter efeitos reativos, já que os entrevistados podem acabar por revelar apenas aquilo que é socialmente desejável/correto. Podem ocorrer enviesamentos provocados por quem investiga, como, por exemplo, os decorrentes de entrevistadores com pouca aptidão para entrevistar. A perceção da garantia do anonimato da entrevista, por parte dos entrevistados, pode ser baixa e os entrevistados, por algum motivo, podem não se sentir confiantes ou seguros em relação ao seu anonimato e, assim, reter informações importantes.

Bogdan e Bilken (1994) utilizam a expressão *investigação qualitativa* como termo genérico para agrupar diversas estratégias de investigação que partilham terminadas características.

Nesta investigação, “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em fenómenos descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico”. (Bogdan e Bilken, 1994, p.16).

As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis mas são, antes, formuladas com o objetivo de estudar fenómenos com toda a sua complexidade em contexto natural. As abordagens à metodologia qualitativa sofrem ou apresentam variações conforme as interpretações dos autores, mas aproximam-se nos aspetos fundamentais.

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

2. Instrumento de recolha de dados (Entrevistas)

Perguntas das entrevistas às educadoras

1. Há quantos anos é educadora?
2. Que habilitações tem?
3. Já acolheu algumas crianças de outros países ou religião?
4. Quais os aspetos em que sente maiores dificuldades?
5. O que faz no sentido de promover o desenvolvimento de um trabalho em parceria com famílias estrangeiras e não estrangeiras, religião e cultura?
6. Quais as estratégias de intervenção que usou para ultrapassar as dificuldades sentidas?
7. Sente que os conflitos entre as crianças se devem a diferenças culturais?
8. Sente que a escola tem consciência da importância dos hábitos culturais de cada família?

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

Perguntas das entrevistas às famílias das crianças

1. Qual a sua nacionalidade?
2. O que a motivou a integrar os seus filhos no jardim-de-infância?
3. Sentiu algumas dificuldades em comunicar com a educadora da sala do seu filho?
4. Quais são as maiores diferenças que sente entre a educação em Portugal e no seu país?

Passo, assim, a descrever o contexto onde foram realizadas as entrevistas às educadoras e às famílias, destacando aspetos relevantes que caracterizam a Assistência Infantil da Freguesia de Santa Isabel, instituição que acolheu o projeto.

Característica da Escola onde se realizaram as entrevistas - Assistência Infantil da Freguesia de Santa Isabel (AIFSI)

A Assistência Infantil da Freguesia de Santa Isabel (AIFSI) funciona no antigo Convento do Cristo da Boa Morte. Vários foram os marcos que conduziram à singularidade da sua missão e projeto educativo atuais, referidos em “A Nossa História – Quem Somos” (2009):

1737- É construído o Convento “ Casa do Cristo da Boa Morte”.

1834- Devido à extinção das ordens religiosas em Portugal o Estado apropria-se do Convento.

1840- Torna-se casa particular.

1900- Por já estar à venda, a casa é adquirida pela fundadora do Instituto das Franciscanas Missionárias de Maria (FMM).

1910- Com a Implantação da República as Irmãs são obrigadas a abandonar e a casa é tomada por um grupo de beneméritos.

1911- O grupo de beneméritos pede a casa ao Estado, para nela instalar uma instituição de educação, criando um internato para cinquenta meninas.

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

1937- A nova direção da Casa solicita às Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria que retomem a orientação educativa da Instituição com semi-internato, Jardim-de-infância, Escola Primária e o Secundário com o curso de formação comercial.

1970- O ensino passa a ser misto e a ser semi-internato para as crianças mais carenciadas. Funciona como Jardim-de-infância, Escola Primária e A.T.L.

1979- Torna-se Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).

2003- Existe uma reestruturação para receber crianças de creche.

2009- O A.T.L. do 1ºciclo termina e dá lugar ao 2º e 3º ciclo, que passa a ser designado por C.A.T.L. (Centro de Atividades de Tempos Livres). (p.1,2,3,4,5).

Hoje, a Assistência Infantil da Freguesia de Santa Isabel dispõe da valência de Creche, com seis salas para crianças com idades compreendidas entre os 4 meses e os 36 meses de idade; da valência de Jardim de Infância, com sete salas, com grupos de crianças com idades heterogéneas entre os três e os seis anos de idade e de um Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) para as crianças dos nove aos doze anos de idade.

A Assistência Infantil da Freguesia de Santa Isabel (IPSS) está confiada às Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria e, como tal, a sua filosofia de educação rege-se pelos princípios e critérios orientadores do Ideário da comunidade educativa e manifesta-se na sua maneira de ser, de estar e de agir. A sua ação educativa tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em processo de aprendizagem.

Considerando que é nas primeiras idades que se estruturam e organizam as relações e o sentido de si, do outro, do mundo e da vida, o Ideário sublinha o “Reconhecimento do valor e da dignidade de toda a Pessoa Humana; defesa dos direitos da criança; valorização da igualdade de direitos e deveres de todos os educandos; formação gradual dentro de uma ética humano-cristã” Afirma também que a ação educativa pretende atingir a criança na sua globalidade, procurando desenvolver e estruturar a sensibilidade e o carácter da criança de modo que se torne, amanhã, um ser responsável e livre.

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

Com este horizonte, o nosso trabalho centra-se no desenvolvimento das capacidades individuais de cada criança, salientando-se no Ideário da Comunidade Educativa das Franciscanas Missionárias de Maria (2009) como principais objetivos:

- Promover o conhecimento de valores para educar a criança no amor, na responsabilidade e na liberdade, incentivando-a a ser ativa no seu processo de desenvolvimento e agente de transformação de uma sociedade que queremos construída na Verdade, na Justiça, na Esperança e na Fraternidade, é-nos fundamental:
- Educar para a participação social com responsabilidade e alegria, ao serviço da felicidade pessoal e dos outros;
- Promover o sentido da ética, do respeito mútuo, do compromisso, da partilha e da construção do bem comum;
- Desenvolver o sentido espiritual e o religioso, da criança, preparando-a progressivamente para uma identificação consciente e livre com os valores de Jesus Cristo e do seu Projeto Libertador;
- Cultivar a sensibilidade para a justiça, para a paz e para a defesa de todo o ser criado;
- Consolidar o sentido de pertença e de unidade universal. (p.2)

Nesta perspetiva comum, todos agem no sentido de encorajar na criança a construção da autonomia, o prazer de viver como pessoa junto com os outros e a aquisição de competências, que sejam força vital para o desenvolvimento contínuo do saber Ser e saber Fazer.

Pensar e trabalhar com a criança no seu todo implica, deste modo, disponibilizar uma diversidade de vivências que lhe permitam experimentar e experimentar-se nas suas capacidades de desenvolvimento motor, afetivo, intelectual, físico e espiritual, de forma a estruturar a identidade pessoal e, simultaneamente, sensibilizar para a complementaridade das diferenças entre todos, sentir-se igual ao outro, estruturar a identidade social no respeito e consciência dos direitos e dos deveres, da liberdade e

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

da responsabilidade, em ocupar o espaço que lhe pertence na sociedade e no mundo.

As principais linhas orientadoras do currículo sustentam-se em dar uma resposta adequada e de qualidade às necessidades das crianças, estabelecendo-se relações que permitam uma rotina com interações positivas e estimulantes ao desenvolvimento.

Valoriza-se a relação com as famílias, pois pretende-se pensar e ver a criança no seu todo, oferecendo-lhe uma diversidade de propostas que permitam a cada uma, experimentar e experimentar-se nas suas capacidades.

Privilegia-se as interações com outras escolas de educação, nomeadamente a escola Superior de Educação Maria Ulrich e a ASAS.

Assim, a escola, com o seu espaço, o seu tempo, os seus ritmos e o conjunto das pessoas que rodeiam as crianças, pretende ser um meio organizado; pode e deve ser um local afetivo e intelectualmente estruturante, capaz de criar boas e variadas experimentações, de conflito e de sucesso, um lugar onde também se esboçam as primeiras relações sociais, que permitem uma boa construção afetiva e uma boa integração social, tendo como visão futura prestar um serviço de excelência. (Projeto Educativo AIFSI, 2009).

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

III – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Ao analisar e refletir sobre os dados obtidos nas entrevistas, considero que as equipas de educadoras da AIFSI não se fecham sobre si próprias.

Posso afirmar que a diversidade cultural é vista como uma das raízes do desenvolvimento, entendido não só como crescimento económico, mas também como um meio de aquisição de experiências mais satisfatórias ao nível intelectual, moral e espiritual.

Os tempos que atravessamos são muito desafiantes do ponto de vista da coesão social; por isso, é muito importante não descurar esta área tão enriquecedora da sociedade portuguesa, mas tão vulnerável aos fenómenos inerentes a crises económicas profundas.

A diversidade tem de caminhar lado a lado com a coesão social; para que esta surja, é necessário promover e cultivar a consciencialização do valor da interculturalidade.

A interculturalidade, que vemos espelhada nas famílias da AIFSI, é um verdadeiro exemplo de encontro de culturas.

A escola AIFSI, com a sua tradição mais bairrista e humanista, tem sabido acolher as famílias com diferentes culturas e integrá-las, fazendo-as parte da sua evolução.

Uma das educadoras afirma que a troca de experiências, de saberes, de culturas, é uma partilha que a todos enriquece.

A utilização dos livros, histórias, lenga-lengas, bem como a realização de entrevistas às famílias antes da entrada das crianças na AIFSI, é determinante nos tempos que correm. Evidencia-se o interesse no conhecimento dos valores, dos rituais das famílias por parte dos educadores. Uma das educadoras entrevistadas referiu que, perante uma família com uma cultura muito diferente da sua, é preciso

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

ser compreensiva com os comportamentos dessa família, de forma a que a mesma se sinta respeitada e aceite.

Ao conversar com outra das educadoras também foi referido que a religião está incluída na cultura de cada criança ou da família. É difícil separar a cultura e a religião de uma pessoa, pois ambas estão interligadas; não podemos falar de religião sem falar em cultura.

Outra educadora referiu que quando as pessoas se sentem bem acolhidas as crianças estão e ficam na escola com mais facilidade.

Neste sentido é fundamental ajudar as crianças e os pais a sentirem-se bem acolhidos e respeitados no local da educação onde os filhos se encontram. A entrevista que fiz com uma mãe estrangeira vem reforçar esta ideia quando afirmou: “sentimos que nos respeitam desde que viemos para Portugal” (Anexo IV). Este é um sinal evidente de que em Portugal esta família se sente bem acolhida na escola.

O educador deve ter respeito pela personalidade de cada criança, acreditando nas suas possibilidades únicas, considerando mesmo a diversidade cultural como fator positivo, mais valia para todos. Ideia esta que também é partilhada pelo autor Cunha quando refere (1993), “Numa sociedade multicultural, nada mais imperioso do que aceitar as diferenças culturais como fatores positivos e daí partir para um desenvolvimento equilibrado sem colonialismo cultural nem desistência educativa” (p. 24).

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

IV- CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. Conclusão do estudo

Ao revisitar o presente trabalho e a trajetória percorrida, emergem em mim sentimentos ambivalentes: apesar de já sentir que existe sensibilidade por parte dos educadores, ainda há caminho a percorrer, sinal que releva a complexidade temática abordada neste trabalho.

Após a realização das entrevistas às duas educadoras e às duas famílias, parece inegável que as sociedades do futuro serão sociedades plurais, sociedades onde coexistirão, num mesmo espaço político e, por extensão, num mesmo espaço educacional, diferentes culturas.

Na escola «Assistência Infantil da Freguesia de Freguesia de Santa Isabel» é cada vez mais notória a presença de grupos oriundos de diferentes origens geográficas, que, por isso, transportam não só diferentes traços fenotípicos mas também heranças culturais diversas.

Nas últimas duas décadas a questão do «multiculturalismo» afirmou-se como objeto de reflexão por parte das Ciências da Educação. A coexistência de diversas culturas numa mesma sociedade e o reconhecimento de que todas elas possuem igual valor e dignidade colocam, inevitavelmente, desafios à educação e ao ensino. Para lidar com as profundas alterações demográficas que as sociedades contemporâneas têm vindo a conhecer, nomeadamente através dos fenómenos migratórios e, por conseguinte, com a diversidade étnica e cultural que a eles se associam, o tema da educação para a diversidade cultural tem vindo a tornar-se uma preocupação por parte dos sistemas de ensino.

Os educadores sentem que já se fez caminho neste sentido, mas reconhecem que é um trabalho complexo para o qual nem sempre se está preparado, apontando como maiores dificuldades a comunicação e a alimentação.

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

Quanto às famílias, sentem-se bem acolhidas na escola, embora também manifestem algumas dificuldades nos hábitos de alimentação e na comunicação.

Em virtude das dificuldades referidas, impõe-se assim que a escola reflita constantemente sobre as diferentes famílias para poder posteriormente redefinir sua organização e reorganizar suas atitudes e objetivos, para que sejam voltadas para o bem comum e para que se atualizem de acordo com as necessidades de cada família.

Essa constatação leva-me ainda a refletir sobre as dimensões da relação entre a escola e a família, bem como o impacto que a consciencialização da temática pode ter no desenvolvimento da criança.

Levando em consideração os aspetos referidos, posso afirmar que a iniciação das crianças na cultura, nos valores e nas normas da sociedade começam na família. Para que o desenvolvimento da personalidade das crianças seja harmonioso, é necessário que o seu ambiente familiar traduza uma atmosfera de crescente progressão educativa. Todavia, é evidente que a escola deve não só apoiar e respeitar os esforços dos pais e responsáveis pelos cuidados, atenção e educação das crianças, mas deve também colocar-se em posição efetiva de gerar iniciativas, de forma a envolver as famílias das crianças em atividades escolares, não se limitando a falar das dificuldades que envolvem a família atualmente, mas tomando iniciativas para os ouvir e incentivar a participar em projetos, festas e atividades temáticas.

Nesta partilha entre a escola e a família, ambas se irão sentir comprometidas com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento das crianças.

Esta visão, defendida também pelas educadoras entrevistadas, remete para os princípios da convergência e da complementaridade. Assim, é inevitável ressaltar que a capacidade de comunicação exige compreensão da mensagem que o outro quer transmitir. Para tal, faz-se necessário o desejo de querer escutar o outro, a atenção às ideias emitidas e a flexibilidade para se receber as ideias que podem ser diferentes, mas complementares.

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

Constatei que é possível minimizar e superar as dificuldades encontradas e ampliar as inúmeras possibilidades para que a relação família-escola se intensifique.

Nesse sentido, ao identificar as dificuldades que aproximavam ou afastavam as famílias da escola, foram apontadas algumas estratégias que poderiam facilitar esta aproximação entre as famílias e a escola. Para que todas as crianças possam receber uma educação de qualidade, estou agora ciente de que cada educador tem de partir da realidade com que cada família chega à escola, independentemente da sua raça, etnia, género ou situação socioeconómica.

2. Respostas ao problema

O papel do educador perante as diferentes culturas na educação é ser uma pessoa acolhedora e compreensiva para ajudar a criança a integrar-se no grupo onde está inserida. Segundo a partilha de uma educadora, “Primeiro é respeitar e acolher a criança; é através do calor do acolhimento que tento sempre integrar a criança no grupo. Mas, a maior dificuldade sentida foi ao nível da alimentação ... Portanto é preciso conhecer a família, os valores e costumes, para poder responder às suas necessidades e para que a criança se venha a sentir bem acolhida e feliz”. (Anexo I, p.)

O papel do educador é ter uma atitude de escuta permanente e ter uma mente aberta para entender a outra cultura diferente da sua. É ter espírito de abertura de diálogo e aceitação.

Observar e compreender como são socializadas as crianças no jardim de infância, no que diz respeito aos outros povos e culturas, implica necessariamente uma reflexão acerca das alternativas disponíveis aos processos que hoje se utilizam. Analisar como se «ensina» a relação com o outro está intimamente ligado com o diagnóstico das boas práticas mas também dos eventuais efeitos perversos.

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

Este estudo é aqui mencionado porque constitui um levantamento das práticas de educação inter/multicultural realizadas em jardim-de-infância da AIFSI. Como disse uma educadora na entrevista, “Sei que não há ninguém que goste tanto dos filhos como os pais e tenho consciência de que como educadora o meu papel não é dar “lições” aos pais, mas sim escutá-los e tentar perceber a sua cultura, as suas preocupações e inquietações, os ritos e costumes, para que as crianças se sintam integradas na escola, evitando-se deste modo uma inadaptação social”. Anexo II

Os protagonistas mais diretos da educação de infância em Portugal – os educadores – estão globalmente esclarecidos, quer acerca das *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (1997) no que diz respeito à problemática da educação inter/multicultural, quer no que toca à necessidade concreta de abordar estas problemáticas junto das suas crianças. Os educadores evidenciaram que utilizam estratégias e planificam as suas atividades de modo a tratarem os temas do conhecimento de outras culturas e da valorização da diversidade.

Tal como referiu uma das educadoras, em equipa são delineadas estratégias de forma a ultrapassar os obstáculos que surgem no decorrer da inclusão das famílias. A educação de teor inter/multicultural aparece claramente ao lado das outras temáticas tratadas nos próprios projetos pedagógicos das educadoras da escola da AIFSI.

3. Constrangimentos e pistas

Continuando a refletir, tendo algumas inquietações, senti que a consciencialização sobre o respeito pela diversidade cultural é partilhada por mim e pelas educadoras entrevistadas, que procuram reconhecer atitudes que preservam a dignidade e o valor da pessoa humana e a inclusão, independentemente da cultura da criança.

Qualificar os profissionais de educação implica instigá-los a conhecerem, a aprofundarem e a refletirem de forma sistemática, para que se realizem mudanças.

A mudança de atitude por parte dos profissionais, no sentido de desenvolverem práticas que respeitem, reconheçam e valorizem as diferenças individuais, irão com certeza, favorecer a inclusão das crianças e das famílias de culturas diferentes.

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

Um dos principais constrangimentos que surgiu foi o tempo e a disponibilidade para a realização das entrevistas com as educadoras e com as famílias.

Para concluir este trabalho, sinto que, como agente de mudança, devo ajudar a fortalecer capacidades sócio emocionais e cognitivas e nortear-me por valores morais e humanistas, desenvolvendo simultaneamente as minhas convicções sem me tornar míope face à diversidade cultural que me rodeia, pois a diversidade cultural é para mim um desafio incontornável.

Devo ainda ressaltar que o número de participantes é reduzido e o resultado deste estudo não pode ser generalizado a toda a equipa educativa da escola AIFSI. A escolha das duas educadoras teve em conta a espontaneidade e interesse imediato das mesmas em colaborar neste estudo.

Visões e esperanças para futuro

Penso futuramente em abraçar o trabalho missionário e dar continuidade a este projeto, estando sensível às diferentes culturas com as quais me irei encontrar.

Posso ainda afirmar que este trabalho será uma mais-valia nas relações com as famílias, tendo em conta que o caminho percorrido aponta as dificuldades e alternativas para a integração das crianças com diferentes culturas, sobretudo dos profissionais da AISFI que realizam um trabalho exercendo uma ação de qualidade, respeitando profundamente as experiências, valores morais, religiosos, culturais, sociais e étnicos.

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

V– REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

Américo Nunes Perez (2000) Educação intercultural utopia ou realidade?

Anabela Pereira (2004) educação multicultural teoria e práticas

Berg. P. Luckmann, T. (1996). *A construção Social da Realidade*, Brazil: Ed. Vozes Petróple.

Bernard Spodek, (2002) *Manual de investigação em educação de Infância*. Lisboa fundação Calouste Gulbenkian.

Branco, M,E,C, J. (2000). *Vida, Pensamento e Obra de João dos Santos*. Lisboa: Livros Horizonte

CARVALHO, Adalberto Dias de (1988). *Epistemologia das Ciências da Educação*, Porto: Edições Afrontamento.

CHARLES TAYLOR; K.ANTHONY APPIAH ; JÜRGEN HABERMAS; STEVEN C.ROCKEFELLER; SUSAN WOLF (1994) multiculturalismo

Conselho nacional de educação (2000) educação intercultural e cidadania

Couche, D. (1999) *A Noção de Cultura*. Edições, Sociedade Unipessoal, Lda, Lisboa.

Cunha, O.P (1993). *Escola e Sociadade Multicultural, Lisboa. S.C.P.E.M .* Entreculturas- ME

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Instituto António Houaiss de Lexicografia Portugal (2003), Círculo de Leitores, Lisboa.

J. Almeida Costa, A. Sampaio e Melo. (1979), *Dicionário da língua portuguesa*. Porto Editora

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

Ministério da educação (1993) escola e sociedade multicultural

Ministério da Educação (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica – Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.

Outeiral, José. (2003), **O mal estar na escola**. Rio de Janeiro: Revinter.

Peres, A (2000). *Educação Intercultural Utopia ou Realidade? Edição Profedições*, Porto: Edições Profedições.

Relações interculturais (1993/94)

Relvas, A. P. (1996) *O ciclo vital da Família Perspectiva Sistémica*. Porto: Edições Afrontamento.

Sange, P,(2005) *A Quinta Disciplina: arte e prática da organização que aprende*: Rio de Janeiro: Editora Best Seller.

SORRENTINO, (1998), *A educação ambiental no Brasil*”. In: JACOBI, P. et alii (org.). *Educação, meio ambiente e cidadania – reflexões e experiências*. São Paulo:

VIEIRA, R. (1995). *Mentalidades, Escola e Pedagogia Intercultural, Educação, Sociedade & Culturas*, 4, Porto: Edições Afrontamento.

<http://www.infopedia.pt/interculturalidade>

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

VI – ANEXOS

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

ENTREVISTAS

1. Entrevistas das educadoras

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

ANEXO I

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

Entrevista I

1- Há quantos anos é educadora?

Eu trabalho há quatro anos como educadora.

2- Que habilitações tem?

Eu tirei o curso de educadora de infância, ou seja, tenho a licenciatura.

3- Já acolheu algumas crianças de outros países ou religião?

Além das crianças portuguesas, já trabalhei com crianças de Bangladesh, do Brasil e da Índia. Não me lembro de mais.

4- Quais os aspetos em que sente maiores dificuldades?

As dificuldades que eu senti foram mais evidentes na relação com as crianças e famílias estrangeiras, nomeadamente na compreensão da língua e nos hábitos de alimentação, porque as próprias famílias referem que têm dificuldade em se adaptar aos hábitos e sabores dos portugueses.

Também recordo a dificuldade em nos entendermos, especialmente no início do ano; depois, com o decorrer do tempo, as coisas vão melhorando.

5- O que faz no sentido de promover o desenvolvimento de um trabalho em parceria com famílias estrangeiras e não estrangeiras, incluindo a religião e a cultura?

É muito importante trabalhar em parceria com a família, porque só conhecendo a família podemos corresponder de forma mais adequada às necessidades das crianças. Conhecer outras culturas é também um enriquecimento para nós.

6- Quais as estratégias de intervenção que usou para ultrapassar as dificuldades sentidas?

Primeiro, procuro respeitar e acolher a criança. É através do calor do acolhimento que tento sempre integrar a criança no grupo. A maior dificuldade sentida foi ao nível da alimentação: lembro-me de uma criança que só comia

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

arroz. Claro que no início também só dávamos arroz, mas depois, de forma gradual, fomos apresentando outros alimentos e a criança foi aceitando. Portanto, é preciso conhecer a família, os valores e os costumes, para poder responder às suas necessidades e para que a criança se venha a sentir bem acolhida e feliz.

7- Sente que os conflitos entre as crianças se devem a diferenças culturais?

Pela minha experiência, não tenho sentido que as crianças se rejeitam pelo facto de as outras crianças terem uma outra cultura ou outra religião diferente da sua. Os conflitos que têm são os que acontecem normalmente; às vezes até sinto que há uma proteção pela criança que entra de novo na sala.

8- Sente que a escola tem consciência da importância dos hábitos culturais de cada família?

Sim, sem dúvida, até porque temos o cuidado de ter uma conversa com as famílias antes da entrada na nossa escola. É nessa entrevista que tentamos conhecer os hábitos culturais da criança.

No nosso projeto pedagógico também valorizamos a inclusão das crianças com diferentes culturas.

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

ANEXO II

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

Entrevista 2

1- Há quantos anos é educadora?

Sou educadora de infância há 12 anos, mas já trabalho há mais de 20 anos com crianças.

2- Que habilitações tem?

Primeiro fiz o curso de educadora de infância, depois uma pós graduação em necessidades educativas especiais, e o ano passado fiz o mestrado em Intervenção Precoce.

3- Já acolheu alguma criança de outro país ou religião?

Sim, praticamente todos os anos acolho crianças de outros países e religiões, de diferentes grupos culturais, como é o caso dos indianos e dos africanos, entre outros.

4- Quais os aspetos em que sente maiores dificuldades?

Normalmente, os aspetos em que sinto maior dificuldade são na alimentação ou na comunicação, quando são de outro país. Na verdade, por vezes, eu sinto que os nossos valores e crenças são tão diferentes dos das famílias que temos que ser mais flexíveis e compreensivas com os comportamentos das famílias, de modo que estas se sintam respeitadas e aceites na escola.

5- O que faz no sentido de promover o desenvolvimento de um trabalho em parceria com famílias estrangeiras e não estrangeiras, incluindo a religião e a cultura?

Sei que não há ninguém que goste tanto dos filhos como os pais e tenho consciência de que, como educadora, o meu papel não é dar “lições” aos pais,

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

mas sim escutá-los e tentar perceber a sua cultura, as suas preocupações, as suas inquietações, os ritos e costumes, para que se sintam integradas na escola, evitando deste modo uma inadaptação social.

6- Quais as estratégias de intervenção que usou para ultrapassar as dificuldades sentidas?

Como estratégia, antes da entrada da criança converso com a família, de forma a conhecer hábitos, origens, costumes e cultura da família, bem como as suas prioridades e expectativas em relação ao desenvolvimento do seu filho.

Também costumo pedir às famílias que tragam fotos para colocar nas paredes da sala.

E costumo ainda convidar as famílias a virem à sala falar sobre comida, danças, cantigas, histórias, jogos característicos do seu país ou mesmo região.

Sinto que este tipo de partilhas estreita os laços entre as crianças, sendo mesmo uma mais-valia para todos esta troca de saberes.

Acho que é muito importante fazer com que a família sinta que é respeitada e aceite.

7- Sente que os conflitos entre as crianças se devem a diferenças culturais?

Para dar resposta, digo que a questão dos conflitos é complexa, pois as crianças entram naturalmente em conflito, independentemente da cultura que tenham. No entanto, por vezes sinto que a língua ou mesmo as diferentes formas de brincar podem conduzir ao conflito quando há falta de comunicação, tanto com as crianças como com as famílias.

8. Sente que a escola tem consciência da importância dos hábitos culturais de cada família?

Penso que sim, que a nossa escola tem consciência da importância das diferentes culturas, pois, para além de contemplar a inclusão de diferentes culturas no projeto pedagógico, como já disse anteriormente, também a escola promove momentos de

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

partilha entre a equipa pedagógica, onde partilhamos inquietações e estratégias que nos ajudam a ultrapassar dificuldades que possamos sentir. Eu já tive na sala uma criança que não falava; com a ajuda de uma colega, elaborei um livro com imagens e com palavra sempre em baixo da imagem, o que resultou muito bem numa fase inicial para eu comunicar com a criança e até com a família da criança.

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

2. Entrevistas das Famílias

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

ANEXO III

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

Entrevista da Família chinesa

1. Qual a sua nacionalidade?

Eu nasci na China, mas já estou em Portugal há alguns anos.

2. O que a motivou a integrar os seus filhos no jardim-de-infância?

O que eu valorizo mais é o meu filho crescer feliz com os outros meninos e o irmão.

Eu sou budista e quero o melhor para os meus filhos e por isso valorizo que eles cresçam a sentirem-se amados.

Também quero que os meus filhos aprendam muitas coisas, pois eu e o pai passamos muito tempo na loja e não temos muito tempo para o ensinar.

3. Sentiu algumas dificuldades em comunicar com a educadora da sala do seu filho?

Na verdade eu não senti grandes dificuldades na integração do meu filho no Jardim-de-infância, pois a educadora e as auxiliares sempre falaram de tudo comigo, e, quando não percebia algo, era-me explicado várias vezes; mas eu percebo bem o português, o meu marido é que tem mais dificuldade em comunicar em português, mas eu informo-o sempre do que se passa na escola.

Com o meu filho eu sinto que tanto os adultos como as crianças são bastante tolerantes e têm respeito por nós.

4. Quais são as maiores diferenças que sente entre a educação em Portugal e no seu país?

Há muitas diferenças entre a educação em Portugal e na China.

Na China as crianças não têm um ar feliz como em Portugal, as crianças, na minha opinião, são vistas como adultos em miniatura.

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

Sinto que as crianças têm muitas regras e há muita competitividade. Em Portugal sinto que dão mais valor ao facto de as crianças serem autónomas e aprenderem a fazer as coisas ao seu ritmo.

Na China normalmente as pessoas só têm um filho e em muitas partes da China onde se tem mais do que um filho pagam uma multa. O ideal é ter um filho e que seja menino de preferência.

Em Portugal, somos mais livres, eu gosto de famílias grandes.

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

ANEXO IV

O papel da educadora perante as diferentes culturas na educação no jardim da infância

Entrevista da Família Romena

1. Qual a sua nacionalidade?

Sou de nacionalidade romena, mas já estou em Portugal há 12 anos.

2. O que a motivou a integrar os seus filhos no jardim-de-infância?

O que me motivou a colocar a minha filha no jardim da infância foi o valor de conviver com os outros, aprender novos conhecimentos e alcançar novas conquistas no jardim da infância. Os pais também aprendem com os filhos aquilo que os filhos aprendem na escola.

3. Sentiu algumas dificuldades em comunicar com a educadora da sala do seu filho?

Numa fase inicial tinha dificuldade, mas com o passar do tempo fui entendendo e falando cada vez melhor. Sabe, sou de outro país, mas tenho capacidade de compreender a educadora da minha filha.

4. Quais são as maiores diferenças que sente entre a educação em Portugal e no seu país?

A maior diferença é sem dúvida a língua e a cultura; mas, como já estamos em Portugal há muito tempo, já nos integrámos. Sentimos que nos respeitam desde que viemos para Portugal.